

Pingue-pongue da morte

Eduardo Mascarenhas *

Os números são do próprio Inamps mais de 50% dos pacientes que frequentam as suas hoje chamadas "filas da morte" são psicossomáticos, quer dizer, possuem uma doença no corpo cuja origem é psíquica.

Ora, diante de tão clamorosa realidade, so se poderia esperar uma resposta: se metade dos doentes são psicossomáticos, então, metade dos tratamentos serão psicossomáticos.

Elementar, não?

Pasmem-se, mas não o e para o Inamps Inacreditavelmente ha uma recusa em reconhecer a realidade psicossomática de seus próprios números. Existe um elefante sentado na sala de nossas autoridades publicas do setor saúde e elas fingem nem notar sua presença. Insistem em prosseguir tratando os pacientes que as procuram como se todos tivessem doenças apenas orgânicas que, por consequência, devem ser tratadas por métodos apenas orgânicos.

Resultado não atingindo a causa mais profunda das doenças, estas melhoram passageiramente, mas depois voltam a se manifestar, obrigando o pobre segurado a retornar as filas. Esta constituído, assim, um novo e macabro esporte nacional - o pingue-pongue da morte. O segurado vai das filas para casa e de casa para as filas, até que esse pingue-pongue termine (às vezes nas próprias filas) e só reste a morte.

Por que esta atitude de psicótica negação da realidade por parte do Inamps? Por que esta recusa em enxergar a evidência de seus próprios diagnósticos e oferecer o encaminhamento terapêutico adequado?

A primeira suspeita que aparece e torpe sera que inconscientes interesses econômicos se escondem por baixo dessa inoperância e incompetência?

A razão dessa suspeita apoia-se no seguinte fundamento

do ponto de vista estritamente contábil, nada melhor para quem fabrica medicamentos ou é empresário da saúde do que existir um numero maximo de cidadãos nem completamente vivos, nem completamente mortos, claro, pessoas plenamente sadias não consomem remedios ou tratamentos medicos e muito menos o fazem aquelas que ja morreram. Do ponto de vista do lucro portanto, um cidadão cronicamente doente e o ideal quanto mais tempo ele durar sem morrer ou se curar, melhor. Nada sera, pois, mais lucrativo do que esse pingue-pongue da morte.

A trama de cumplicidades, a eficiência dos lobbies nacionais e multinacionais da "saúde" os bilhões de dolares envolvidos proporcionam ainda mais fundamentos para essa suspeita.

Entretanto por mais poderoso que seja, esse fator agindo solitariamente, não conseguiria perverter tão profundamente o Inamps. Os motivos seriam torpes demais, e o Inamps e grande demais para ser pervertido por fatores apenas financeiros.

Pessoalmente não tenho duvidas mais do que fatores mercantilistas, e o preconceito que perverte o Inamps são ideias arcaicas cristalizadas na cabeça dos nossos burocratas da saúde que emperram o Inamps.

Entre essas ideias arcaicas destaca-se o preconceito organicista - essa velha filosofia medica materialista, típica do século XIX.

O organicismo, como o proprio nome indica consiste em se conceder toda ênfase ao orgânico e em se cultivar uma atitude de desprezo por tudo que não for visível, mensurável e palpável. So sera considerado científico e respeitável o que for material. Tudo que não for materia devera pertencer ao campo do esoterismo e do charlatanismo não merecendo respeitabilidade.

Essa atitude organicista foi um desdobramento, ao nível

da medicina, da onda crescente de materialismo que se iniciou na Renascença como resposta aos excessos do misticismo medieval. Havia de se conter as visões exageradamente especulativas e subjetivas dos místicos e filósofos com a objetividade do cientista, e o materialismo, nesse contexto historico, representou um inegável avanço do conhecimento. Sem ele não teria sido criada a ciência e, por consequência, a medicina científica.

O organicismo, desse modo, e tão antigo quanto a propria medicina científica, ate porque foi graças a ele que ela se constituiu ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Contudo, esse mesmo organicismo, que foi fator decisivo para a ampliação do saber com o passar do tempo foi se tornando fator de impedimento a novas ampliações.

O que foi recalçado pelos organicismo cada vez insistia, mais vigorosamente em reaparecer não dava mais para recusar essa realidade não material, nem palpável, mas dramaticamente real chamada emoções. O estudo científico do psiquismo foi se tornando premente. Para oferecer resposta a essa premência surgiu a psicanálise - essa ciência do psíquico. Seu surgimento fez explodir a camisa-de-força organicista, cientificista, positivista.

O organicismo, contudo, fincou fortes raízes culturais. Representa o grande vício de origem do saber medico e, inconscientemente, é passado pelas faculdades de medicina de geração para geração de medicos.

Enquanto não derrotarmos esse organicismo, ainda presente em tantos responsáveis pelas politicas de saúde, não melhoraremos a qualidade dos serviços, e nossa rede publica de saúde permanecerá sendo o que tem sido - um descalabro.

* Médico psicanalista didata diretor científico da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro